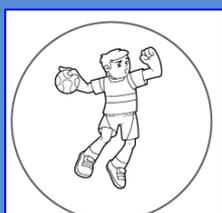




2.º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



Relatório Final de Estágio Pedagógico “As principais dificuldades”

Romina Alexandra Coelho da Silva Fonseca

Orientador: Professor Doutor José Manuel Vilaça Maio Alves

Vila Real, Dezembro (2012)

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**2.º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

**Relatório Final de Estágio
“As principais dificuldades”**

ROMINA ALEXANDRA COELHO DA SILVA FONSECA

Orientador: Professor Doutor José Manuel Vilaça Maio Alves



VILA REAL, 2012

Dissertação apresentada à UTAD, no DEP – ECHS, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensino Básico e Secundário, cumprindo o estipulado na alínea b) do artigo 6º do regulamento dos Cursos de 2ºs Ciclos de Estudo em Ensino da UTAD, sob a orientação do Professor Doutor José Manuel Vilaça Maio Alves.

Dedicatória

Em especial aos meus pais, que ajudaram na minha formação e na oportunidade de ter chegado até aqui.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor José Manuel Vilaça maio Alves, pela partilha de conhecimentos, orientação, tempo disponibilizado e exigência imposta na realização deste trabalho.

Ao professor Pedro Seco pelos conselhos, compreensão e tempo disponibilizado para a realização do estudo.

Aos meus Pais e ao meu irmão pela minha ausência durante estes tempos, mas também pela paciência e dedicação com que me apoiaram nos momentos mais difíceis, com um apoio incondicional, acreditando sempre no meu esforço e empenho.

Ao José Miguel pela paciência, companheiro dos bons e menos bons momentos. Pela tolerância, carinho e força que me deu em todos os momentos.

Aos amigos pelo apoio e palavras de incentivo, pela amizade e preocupação com o meu bem-estar nos momentos de maior nervosismo e ansiedade.

Índice geral

Introdução Geral.....	III
Resumo.....	IV
Abstrat.....	V
1. Introdução.....	1
2. Desenvolvimento.....	3
Expectativas iniciais.....	3
2.1. Caracterização do contexto.....	4
2.1.1. Caraterização do meio escolar.....	4
2.1.2. Caraterização das turmas.....	6
2.1.3. Caraterização do professor Orientador da Escola.....	8
2.1.4. Caraterização do professor Orientador supervisor da Faculdade.....	8
2.1.5. Caraterização dos professores da Escola.....	9
2.1.6. Caraterização do grupo disciplinar de Educação Física.....	9
2.1.7. Caraterização da Direção da Escola.....	9
2.1.8. Caraterização dos Auxiliares de Educação/ Serviços Administrativos	10
2.1.9. Caraterização do núcleo de estágio.....	10
2.2. Desenvolvimento e reflexão da prática pedagógica.....	11
2.3 Outras atividades desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico.....	19
2.4. Planificação.....	20
3. Conclusão e propostas futuras.....	22
Referências Bibliográficas.....	24
Anexos.....	26

Introdução Geral

A elaboração deste relatório enquadra-se nos parâmetros de avaliação do mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, e tem como objetivo dar a conhecer algumas dificuldades que podem surgir ao longo do estágio pedagógico.

O trabalho que agora apresentamos é constituído por três capítulos. Assim, o primeiro capítulo constitui-se pela “Introdução”, aonde irá ser feita uma breve introdução ao que posteriormente será relatado. No “Desenvolvimento”, segundo capítulo, explicaremos em pormenor todo o percurso que foi o estágio e as principais dificuldades sentidas ao longo do mesmo. Será realizada a caracterização da população envolvida ao longo deste processo, como a escola, os professores, os alunos, os membros da direção da escola, os orientadores e os membros dos serviços administrativos. O último capítulo, “Conclusões”, será constituído pelas conclusões finais que este estudo nos permitirá tirar e futuras propostas.

Resumo

Ao longo destes anos tem-se observado uma crescente importância da Educação Física no papel socializador, facilitador da aprendizagem e com uma relevante contribuição para a formação integral do indivíduo. Assim, a Educação Física tem como principais funções interligar o movimento com a expressão corporal, desenvolver as emoções e a capacidade cognitiva, baseando –se numa metodologia preferencialmente lúdica.

O desenvolvimento de um conjunto de atividades, inseridas num estágio pedagógico, são a base deste documento, onde constam informações sobre o processo ensino–aprendizagem, nomeadamente, as principais dificuldades sentidas e nas estratégias usadas.

São ainda apresentadas algumas considerações sobre as atividades dinamizadas pelos estagiários, apontando os aspetos que são possíveis de serem melhorados, assim como algumas sugestões que visam melhorar o processo de ensino–aprendizagem.

No termino deste trabalho conclui que, o estágio foi o colmatar de uma formação de 5 anos que se assumiu como um momento determinante na minha formação enquanto futura professora. No entanto, este não foi visto como o fim da minha formação, mas sim como o início de um longo trajeto de crescimento profissional.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTÁGIO PEDAGÓGICO, ENSINO–APRENDIZAGEM

Abstrat

Throughout the years there has been a growing importance of physical education in the socializing role, learning facilitator and a significant contribution to the education of the individual. Therefore, the Physical Education's main functions are to link the movement with the body language, develop emotions and cognitive ability, based on a methodology preferably playful.

The development of a set of activities, embedded into an teaching internship, are the basis of this document, which contains information about the teaching-learning process, namely, the main difficulties encountered and strategies used.

This document still includes some considerations about the activities of the members included in this internship, pointing out aspects that are likely to be improved, as well as some suggestions to improve the teaching-learning process.

At the end of this paper concludes that the internship was an end to a 5 year formation and was assumed as a defining moment in my formation as a future teacher. However, this was not seen as the end of my training, but as the beginning of a long path of professional growth.

Key words: PHYSICAL EDUCATION, TEACHING INTERSHIP, TEACHING-LEARNING

1. Introdução

A elaboração deste relatório tem como principais objetivos, a apresentação de todos os aspetos relevantes e analisar os promenores deste percurso que é o Estágio Pedagógico.

Este Estágio Pedagógico está inserido no Mestrado de Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Após seriação feita, no final do primeiro ano deste curso, o professor estagiário foi inserido no núcleo de estágio da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo com mais dois colegas, formando juntamente com o Professor Pedro Seco, orientador da Escola, e com o Professor José Ferreirinha, supervisor da Universidade, o núcleo de estágio

“O professor é aqui considerado como guia, como apoio e como facilitador do processo de desenvolvimento pessoal autónomo, e da aprendizagem do aluno. O orientador de estágio pedagógico apresenta-se, assim, como o formador profissional desse professor, que para além dessas características, deve ser justo, inspirador de confiança, honesto, compreensivo, exigente, disponível, competente e amigo e que assume a responsabilidade de o conduzir e induzir ao exame reflexivo dos atos pedagógicos e das relações estabelecidas.” (Albuquerque et al., 2003)

Formosinho (2001, cit. Albuquerque et al., 2003) refere que, *“sendo o orientador de estágio um professor cuja atividade se desenvolve no terreno, a partir da necessidade de formação dos estagiários, o seu grau de ligação e interação aos métodos, currículos e estratégias da instituição formadora tem de ser estreita. O seu papel na construção da profissionalidade adequada e empenhada, na apropriação das dimensões técnica, moral e relacional do desempenho profissional dos estagiários, não é substituível.”*

O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo, com origem no início da formação e no qual podemos por em prática todas as competências adquiridas durante a mesma. Este contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização, estruturação e realização do processo de ensino-aprendizagem. Estas

atividades proporcionam aos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é estruturado e de como é realizado. É neste momento que surge a perceção da importância dos conhecimentos adquiridos e da sua aplicação em situações reais de ensinar.

A escola é por excelência, um espaço que abrange diferentes recursos à sociedade, em geral, e aos agentes de ensino, em particular. Neste contexto, o docente tem um papel fundamental em encontrar e colocar à disposição dos seus alunos, os meios que promovam o sucesso destes.

Ao iniciar o este processo, o estagiário encontrou um grupo de alunos (turma 10.º Curso Tecnológico de Multimédia, 12.º B do Curso Desporto Tecnológico e alunos do Desporto Escolar de Futsal), que embora com diferentes níveis de desempenho, tinham em comum, turmas com alunos empenhados e com vontade de aprender e fazer cada vez mais e melhor.

A elaboração deste relatório final apresentará uma descrição dos principais trabalhos realizados ao longo do ano letivo e uma reflexão crítica, onde serão também referidas as várias experiências vividas durante a intervenção pedagógica, às quais nunca estamos precavidos que aconteça.

Segundo Freire (2006), *“entre os recursos pedagógicos que a Educação Física utiliza em sua tarefa de ensinar, há um muito particular, que são as atividades corporais provenientes da cultura da criança”*.

2. Desenvolvimento

Expectativas iniciais

Juntamente com uma nova etapa vem sempre alguns medos e receios, como resultado dos conhecimentos já adquiridos ao longo da nossa vida, quer pessoal, académico ou profissional.

Deste modo, no início do Estágio Pedagógico o confronto com uma nova realidade, que exerce influência na formação de adolescentes e jovens, fez com que o estagiário sentisse uma enorme responsabilidade.

A vontade enorme em concretizar o Estágio e completar este percurso académico era, sem dúvida muito grande, de tal modo que todas as energias estavam centradas nos objetivos traçados para este ano letivo, conseguir realizar este Estágio Pedagógico com sucesso. O estagiário sabia que não iria ser tarefa fácil mas, tinha a convicção que chegaria ao final mais realizado enquanto pessoa e futuro docente de Educação Física.

Assim, o professor estagiário definiu como objetivos para este ano, evoluir ao máximo para poder satisfazer todas as expectativas criadas à volta de um estagiário e sobretudo, evoluir a nível dos conhecimentos científicos e pedagógicos como base para a sua formação. E também adquirir uma experiência da qual não saberia se iria voltar a ter.

Existe sempre algum receio em saber como iria ser recebida pela comunidade educativa em geral, pelo grupo disciplinar de Educação Física e sobretudo pelos seus futuros alunos.

Outra das questões que nos pode deixar recetivos, no âmbito do estágio pedagógico, é a constituição do núcleo de estágio, que no neste caso particular, o estagiário conhecia um dos seus colegas apenas das aulas do primeiro ano de Mestrado, e da equipa de andebol universitário. No entanto com o outro colega já existia um laço de amizade importante para o arranque deste ano letivo, pois já existia uma convivência desde o primeiro ano de licenciatura. Portanto, com tudo isto, estava expectante, que se iria desenvolver um grupo de trabalho responsável,

criativo, ativo e dinamizador, para enfrentar todos os obstáculos que eventualmente pudessem surgir.

Por fim, e talvez a maior expectativa da parte do estagiário, estava centrada na turma e no tipo de alunos que iria encontrar e com os quais iria realizar a sua intervenção pedagógica. É sempre com alguma ansiedade que se espera pela primeira aula de cada ano letivo, sobretudo quando se está pela primeira vez numa escola e sendo avaliado constantemente. No entanto, tinha consciência que o primeiro contato com os seus alunos iria ser bastante importante para o desenrolar de todo o ano letivo.

2.1. Caracterização do contexto

2.1.1. Caracterização do meio escolar

O conhecimento do meio no qual iremos desempenhar as nossas funções é, sem sombra de dúvida, um fator muito importante a ter em conta aquando da realização do planeamento. Tal facto serve-nos, essencialmente, para que tomemos consciência da realidade em que estamos inseridos, já que esta irá condicionar qualquer decisão a ser tomada.

Assim, procedemos à caracterização da escola e do meio envolvente, que neste caso particular é urbano, no centro da cidade, perto de grandes aglomerados populacionais, com boa cobertura da rede de transportes públicos e perto de outras escolas, etc, com um tipo de aluno de diversas origens, estilos de vida e hábitos comportamentais muito variados.

Aqui o estagiário procurou também, tomar conhecimento acerca da sua história, localização, recursos, população escolar, ideais, projetos, entre outros, que assumissem relevada importância.

A 15 de dezembro de 1960 foi criada na cidade do Porto, pelo Decreto-Lei n.º 43 410 a Escola Industrial Conde Ferreira que nunca chegou a funcionar. Esta escola passou a denominar-se Escola Industrial Fontes Pereira de Melo, conforme consta da Portaria 23 551, de 21 de agosto de 1968.

A Escola nasceu a 4 de novembro de 1968, nas instalações provisórias anteriormente ocupadas pelo Instituto Industrial, na Rua do Breiner, n.º 164, em regime diurno e noturno, e apresentava os seguintes cursos: Curso de Formação de Montador Radiotécnico; Curso de Formação de Eletromecânico; Curso de Formação de Carpinteiro de Moldes; Curso de Aperfeiçoamento de Montador Radiotécnico; Curso de Aperfeiçoamento de Eletromecânico; Curso de Aperfeiçoamento de Carpinteiro de Moldes.

Devido à falta de espaço para a instalação dos laboratórios, o Curso de Aperfeiçoamento de Montador Radiotécnico funcionou na Escola Soares dos Reis, até ao ano letivo de 1975/76. A construção de alguns pavilhões pré-fabricados, em terreno anexo à Escola, permitiu o funcionamento destes cursos nas instalações provisórias da Rua do Breiner.

A Escola debateu-se, ainda, com a inexistência de cantina e instalações desportivas condignas.

Atendendo à situação precária das instalações, o então Ministério da Educação Nacional anunciou em 1969 a construção da nova Escola Industrial Fontes Pereira de Melo em terrenos limítrofes ao Bairro do Cerco do Porto. Tratar-se-ia de uma escola moderna, implantada numa área de 3500 m², com uma área coberta de 1800 m². Teria uma capacidade para 3000 alunos e nela seriam ministrados os Cursos de Formação de Carpinteiro de Moldes, Fundidor, Serralheiro, Montador Eletricista, Montador Radiotécnico, bem como os cursos de Especialização de Desenhador Industrial, Fresador, Torneiro e Mecânico de Automóveis, e ainda a Secção Preparatória para Admissão ao Instituto Industrial. Por vicissitudes várias, este projeto nunca chegou a concretizar-se.

Em 1984, a criação dos Cursos Técnico-Profissionais, com as exigências próprias do seu funcionamento veio a acentuar ainda mais a precariedade das instalações. A mudança tornou-se inevitável. Em 1987, finalmente, é inaugurada a nova Escola junto ao Estádio do Bessa, onde já funciona o Ensino Unificado. No ano letivo seguinte a Escola começou a funcionar na totalidade no novo espaço, com os cursos Técnico-Profissionais da área B: Eletrónica, Mecânica e, mais tarde, Informática, além de cursos via de ensino da mesma área.

No ano letivo de 2008/2009 a escola teve uma nova direção, onde se integraram quatro novos elementos, dos quais, a Presidente Eng. Ana Alonso, o Vice-presidente Eng. Pedro Almeida, a Eng. Alda Lagoa e o Adjunto da diretora, Prof. José Mário Cachada e algumas mudanças no funcionamento da escola também surgiram.

A partir do ano letivo 2011/2012 começam a integrar turmas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

2.1.2. Caracterização das turmas

No início do estágio pedagógico procuramos obter o máximo de informações pertinentes para uma correta caracterização dos alunos e da turma, com o intuito de compreender os seus comportamentos e motivações. Para isso, foi entregue um questionário aos alunos na segunda aula do ano letivo, na qual foi possível recolher dados dos mesmos.

Estes dados servirão como um instrumento precioso, no intuito de encontrar estratégias de intervenção adequadas a situações reais dos alunos, indo ao encontro das suas necessidades e tirando o máximo proveito das características de algum aluno, em particular, ou do grupo/turma, em geral.

Desse documento, retiramos conclusões consideradas importantes e relevantes, que permitiram uma reflexão no sentido, de delinear estratégias pedagógicas de atuação e aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Esse mesmo questionário teve como objetivos gerais :

- Efetuar uma caracterização da turma, conhecendo os alunos nos domínios sócio-afetivo, sócio-económico, escolar e desportivo;
- Fornecer a todos os professores da turma, um instrumento auxiliar na sua intervenção pedagógica, no estabelecimento de estratégias individuais e coletivas, contribuindo para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

E como objetivo específicos:

- Efetuar uma caracterização da turma no que diz respeito ao número de alunos, idade e sexo;

- Conhecer os alunos através da caracterização dos seguintes campos:
- Dados pessoais:
 - Agregado familiar
 - Antecedentes clínicos
 - Atividade física/desporto
 - Vida escolar
- Orientar, com base nos resultados do estudo, a intervenção pedagógica dos professores, na escolha de estratégias e gestão da turma.

É importante que os docentes possuam um conhecimento mais profundo e ao mesmo tempo abrangente, da turma e também de cada um dos alunos que a compõem. Para isso, estudos como este podem contribuir substancialmente para aproximar o currículo escolar dos alunos das suas necessidades, dificuldades e motivações.

Sem dúvida, que será importante e urgente perceber as necessidades dos alunos, as suas motivações e perspectivas do processo ensino-aprendizagem, pois são eles os alvos diretos do ensino.

Todas as turmas têm as suas especificidades, assim como cada aluno, torna-se por isso relevante conhecer as suas características quer individuais quer coletivas, interpretando os seus comportamentos, atitudes, valores, capacidades, dificuldades, necessidades e motivações.

Torna-se importante conhecer os nossos alunos também para além da vida escolar. O âmbito familiar, social, económico e desportivo, este último especificamente para a disciplina de Educação Física, importa perceber e conhecer, na medida em que contribui para a definição de estratégias pedagógicas apropriadas às dificuldades dos alunos e da turma e para o melhoramento das relações interpessoais (professor/alunos e alunos/alunos).

É neste âmbito que devemos realizar e analisar promenorizadamente estes questionários, contribuindo assim, para o conhecimento não só dos alunos

individualmente, mas também da turma como um todo, retratando as suas características fundamentais. (ver anexo I)

2.1.3. Caracterização do professor Orientador da Escola

No orientador de Estágio, Professor Pedro Seco, destaca-se principalmente a sua extrema competência, sentido ético e dedicação que colocou em todas as tarefas desempenhadas ao longo do estágio, como também uma capacidade de compreensão prática do contexto de aula, desenvolvida ao máximo, sendo sempre pertinente em todas as suas observações, que progressivamente foi ajudando a evoluir como professora e assim poder proporcionar aos seus alunos a melhor aprendizagem possível.

As suas críticas construtivas permitiram melhorar enquanto futuro docente e foi a ele que muitas vezes se dirigiu para tirar as dúvidas que iam surgindo.

Contribuiu de uma forma muito positiva para a nossa aprendizagem e formação pessoal pois, no fim de todas as aulas, juntamente com os restantes colegas estagiários, corrigiu os erros e falhas, apresentando os aspetos a melhorar ou a modificar e, elogiou os aspetos positivos de cada aula, o que fez com que em termos pessoais e profissionais conseguisse crescer aula após aula.

Por último, para além do lado humano, amigo e conselheiro que mostrou ser, foi de facto uma pessoa extremamente competente e que procurou, a todo o momento, dar algo mais aos estagiários, transmitindo os principais valores da profissão de professor.

2.1.4. Caracterização do professor Orientador supervisor da Faculdade

No orientador da faculdade, Professor José Ferreirinha, reconhecemos uma elevada capacidade teórico-prática e científica que lhe permite analisar e focalizar a atenção do Professor Estagiário. Deve, também, salientar a sua disponibilidade para tirar qualquer dúvida e para ajudar na realização de tarefas para o estágio, mas também o clima positivo que trouxe para as discussões e diálogos, ainda que por vezes breves, mas sempre proveitosos, acompanhados sempre de boa disposição.

As suas críticas eram sempre acompanhadas de alternativas para colmatar os aspetos menos positivos das aulas de modo a que, de aula após aula, conseguisse melhorar a nossa intervenção pedagógica.

2.1.5. Caraterização dos professores da Escola

Em relação aos professores, dentro e fora da área disciplinar de Educação Física, procuramos manter uma atitude aberta de procura de conhecimento, pois, acredita que em todos os professores com a sua experiência, poderiam de certa forma ajudar a concretizar o ato pedagógico de ensino da melhor forma possível.

2.1.6. Caraterização do grupo disciplinar de Educação Física

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo é constituído por 14 professores, mais os 3 estagiários da UTAD. Desde o primeiro dia que todos os professores do grupo tentaram integrar-nos da melhor maneira na Escola. A sua experiência enquanto docentes, foi sendo transmitida ao longo do ano letivo, cada vez que colocávamos alguma dúvida.

É de salientar o elevado espírito de grupo e entreajuda que vivemos ao longo deste ano letivo.

2.1.7. Caraterização da Direção da Escola

A Direção da Escola, é composta por quatro elementos, dos quais, a Presidente Eng. Ana Alonso, o Vice-presidente Eng. Pedro Almeida, a Eng. Alda Lagoa e o Adjunto da diretora, Professor José Mário Cachada. Destacamos aqui sobretudo o Professor José Mário Cachada, que desde o primeiro momento se mostrou muito colaborante, muito atencioso e com uma enorme simpatia, estando sempre disponível, pronto a verificar a possibilidade de concretização dos nossos projetos, não colocando qualquer tipo de entrave na realização dos mesmos. Talvez por estar ligado à área de Educação Física teve uma maior sensibilização para com os estagiários.

2.1.8. Caracterização dos Auxiliares de Educação/ Serviços Administrativos

Os auxiliares de educação sempre foram muito simpáticos e competentes no cumprimento das suas tarefas. Para tudo estiveram disponíveis, correspondendo com interesse aos nossos pedidos.

Foram extremamente pacientes e dedicados, destacando-se os funcionários dos espaços desportivos com quem mantivemos um maior contacto. Por outro lado, também os funcionários dos serviços administrativos foram bastante atenciosos, procurando esclarecer-nos acerca das formalidades que tínhamos que respeitar ou cumprir.

2.1.9. Caracterização do núcleo de estágio

Realizando uma análise aprofundada do Núcleo de Estágio propriamente dito, este é composto por três elementos, Pedro Andrade, Daniela Rola e Romina Fonseca.

Ao longo deste ano letivo destacam-se alguns aspetos positivos, como a realização de várias atividades na escola, onde todos os elementos estiveram envolvidos e prontos ajudar, no entanto, também se realçam aspetos menos positivos, uma vez que nem sempre o núcleo esteve em harmonia.

Assim, devido as divergências do núcleo, a colaboração entre os elementos tornou-se menor, ou seja o trabalho realizado ao longo do estágio tornou-se mais individualizado nas tarefas planeadas para o estágio pedagógico.

Apesar de tudo, o professor estagiário agradece aos meus colegas de Estágio pois, também, foi graças a eles que o processo de estágio pedagógico funcionou no sentido de potenciar as capacidades de todos e minimizar todas as falhas, de modo a alcançar os desafios que se irão colocar de futuro.

2.2. Desenvolvimento e reflexão da prática pedagógica

Ao longo deste ano letivo, o professor estagiário deparou-se com várias situações e dificuldades, na qual estamos sempre sujeitos a que aconteçam, pois nem sempre o que está previamente planeado ou previsto na teoria, corresponde efetivamente à realidade, quando colocada em prática.

As dificuldades sentidas ao longo deste ano letivo foram algumas, quer de carácter geral, quer mais específicas e relacionadas com a própria intervenção pedagógica.

O estagiário encontrou algumas dificuldades em colocar em prática o que está definido no programa de Educação Física pois, deparou-se com um curso profissional e o facto de estarem três professores estagiários para lecionar a mesma turma.

O material disponível nem sempre estava nas melhores condições, por vezes não havia material suficiente para duas turmas que estivessem a ter aula ao mesmo tempo. Isto pode refletir uma má planificação da escola, uma vez que a planificação das modalidades ficaria ao critério do professor, logo o material por vezes poderia ser insuficiente quando dois professores lecionavam a mesma modalidade ao mesmo tempo. Também encontrou dificuldades, face a acontecimentos imprevistos, ou seja, em adaptar o que tinha planeado à realidade.

A grande dificuldade, prendeu-se sobretudo na gestão de tempo de aula, que ao longo do estágio e após várias aulas lecionadas, foi colmatada. Isto aconteceu pelo facto de nunca ter lecionado aulas de 45 ou 90 minutos antes, ao longo do seu percurso académico.

Assim, segundo Graça (1991, cit. Abreu, 2000), *“o professor deve, então, preocupar-se também em proporcionar o tempo e a oportunidade necessária para aprender, ou seja, para que os alunos possam consolidar as suas aprendizagens.”*

“Vários estudos apontam no sentido de existirem, para cada aluno, diferentes ritmos de aprendizagem e referem ainda que se respeitarmos esses ritmos e proporcionarmos tempos e oportunidades de prática ajustadas às diferentes necessidades dos alunos, as diferenças de desempenho iniciais tenderão a esbater-se, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem e, por consequência, a aprendizagem verificar-se-á não só para uns mas para todos os alunos da turma”. (Graça, 1991, cit. Abreu, 2000)

Para alguns autores a forma de combater à “má gestão” do tempo de aula é reduzir os tempos mortos ou improdutivos, no sentido de reduzir também comportamentos inapropriados. (Abreu, 2000 cit. Perron & downey, 1997)

Segundo autores como Arends (1995, cit. Abreu, 2000) e Sariscsany & Pettigrew (1997, cit. Abreu, 2000), *“a gestão da aula chega a ser considerada a chave para aprendizagem”.*

Passamos então a referir que o estagiário foi colocado em três situações diferentes, as quais:

- lecionar a turma de 12.^o ano do Curso Tecnológico de Desporto,
- lecionar uma turma de Desporto Escolar de Futsal (escalão 1999/2000),
- lecionar a turma de 10.^o ano do Curso Tecnológico de Multimédia.

No que diz respeito à primeira situação com que se deparou, lecionar o 12.^o ano, o professor orientador não lecionava Educação Física mas sim Prática e Dinamização Desportiva (P.D.D.). Sendo esta disciplina teórica não haveria, á partida, aulas práticas. Assim, tentou-se desenvolver e planificar um trabalho devidamente integrado na disciplina e relacionado com a Educação Física.

Inicialmente, os estagiário lecionaram duas aulas teóricas de multimédia, o que apelou bastante à nossa criatividade, e posteriormente cada um lecionou uma modalidade coletiva, as quais, andebol, basquetebol e futebol, para poder cumprir uma Unidade Didática de vinte e seis aulas no total. E com isto, perfazer as 45 aulas exigidas no estágio pedagógico.

Com o trabalho prático realizado teriam que obter um trabalho final teórico para poder ser avaliado na disciplina de P.D.D..

Estas três modalidades tiveram que ser planeadas para duas semanas, ou seja tivemos duas semanas intensivas para a lecionação de três modalidades diferentes, que por vezes dava mais do que uma aula por dia nesta mesma turma.

Nesta mesma turma, o estagiário, deparou-se com uma situação de emergência, uma aluna teve um ataque de asma. Sendo para si uma situação totalmente nova, nunca antes tinha lidado com com uma situação destas.

Como novato nesta situação entrou em pânico e bloqueou, apenas tendo sugerido á aluna para ficar sentada a assistir a aula, no entanto a crise de asma não melhorou e foi mesmo necessário ocorrer a uma chamada ao inem. E após cuidados orientados pelos enfermeiros, a aluna conseguiu estabilizar.

Após alguma revisão da literatura passa a resumir que, a asma é uma doença crónica comum em crianças adolescentes em todo o mundo. O exercício físico é um dos agentes desencadeantes de uma crise de asma e a sua incidencia é um fator preocupante para os profissionais de Educação Física. (Duchini *et al.*, 2010)

Também Fiks (2008, cit. Duchini *et al.*, 2010) define asma como “...*uma inflamação crónica dos pulmões de natureza alérgica, que se caracteriza por um aumento da reatividade das vias aéreas, ou seja, contração da musculatura dos brônquios, a determinados estímulos, causando uma limitação do fluxo de ar (broncoespasmos). O broncoespasmo é reversível espontaneamente ou através do uso de broncodilatador.*”

Como estratégia, o professor durante a atividade física pode utilizar uma preparação com um aquecimento de 10 a 15 minutos (a 50% do VO² máx. previsto para a idade), não realizar atividades em ambientes agressivos (poluição, presença de alérgenos, humidade, boas condições de temperatura), evitar atividades mais asmagenicas (mais provocadoras de crises, ex: corrida), propor exercícios menos asmagenicos (ex: natação) e restrição alimentar (tipo do alimento e tempo de ingestão antes do exercício). Segundo Duchini (2010), se durante a atividade o asmático tiver uma crise pode-se:

- Diminuir o ritmo da atividade do aluno;
- Estimular a respiração diafragmática com freio labial (inspiração nasal com expiração oral, e lábios semicerrados);
- Manter a criança sentada e inclinada para frente ou encostada para trás;
- Utilizar a medicação broncodilatadora;
- Se necessário, utilizar a respiração auxiliada (técnica de auxílio na expiração com o objetivo de mantê-la ventilada). Não substitui a administração do broncodilatador ou socorro médico.

Também Duchini, 2010 salienta que, *“é importante lembrar que as atividades físicas por si só não constituem o tratamento da asma. É necessária a medicação, os cuidados com o ambiente e a orientação psicoterápica, para que ele possa acompanhar e se beneficiar de um programa de exercícios físicos.”*

“O exercício físico melhora a condição física do asmático permitindo-lhe suportar com mais calma os agravos da saúde, pois aumenta a sua resistência fornecendo-lhe reservas para enfrentar as crises obstrutivas.” (Neto, 2011)

“A participação regular em programas de atividades físicas pode aumentar a tolerância aos exercícios físicos e a capacidade de trabalho, com menor desconforto e redução de broncoespasmo. A orientação adequada trás ainda uma série de benefícios, entre eles, melhora da mecânica respiratória, prevenção e correção de alterações posturais, melhora da condição física geral e prevenção de outras complicações pulmonares. Para isso, são necessárias orientações quanto ao tipo e intensidade dos exercícios físicos para se evitar o broncoespasmo induzido pelo exercício (fator limitante nas atividades físicas e sociais)”. (Neto, 2011)

Posto isto, o aluno que seja asmático quando assitido por profissionais, que lhe proporcionem um tratamento contínuo, minimizará a ocorrência das crises, através de medicação e da prática de exercício regular e moderado, contribuindo assim para que este tenha uma vida normal.

Nesta mesma turma, 12.º ano, outra situação de emergência ocorreu durante as suas aulas e mais uma vez foi posto à prova. Um aluno, externo a sua aula, pegou

num extintor e retirou a cápsula de abertura, provocando a libertação do pó que se encontra no interior do extintor, colocando em risco a saúde de alunos, funcionários e professores.

O pânico ficou logo instalado no pavilhão, pois funcionários, professores e alunos encontravam-se dentro do mesmo e não conseguiram lidar com a situação. Uma aluna inalou demasiado pó e acabou por se sentir mal, tendo sido mesmo levada para o hospital.

A sua atitude e postura quanto a esta situação terá sido positiva, uma vez que manteve sempre os alunos a sua beira, alertou-lhes para futuros comportamentos. Também esteve sempre com a aluna que se sentiu mal, dando-lhe bastante água para desintoxicar o organismo.

Posto isto, no seu ponto de vista, acho de extrema importância todo o profissional ou futuro profissional de Educação Física apresentar uma formação de primeiros socorros, no entanto, mesmo assim todas as situações são imprevisíveis e por mais experiência que tenhamos, cada situação é uma situação. Nunca estamos preparados o suficiente para enfrentar qualquer situação de emergência.

Como refere a literatura, “as escolas, juntamente com os professores, têm um papel importante na promoção da saúde e da prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescente. Em muitas situações, a falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência.” (Siqueira, 2011)

Posto isto, segundo Siebra e Oliveira (2010, cit. Siqueira *et al.*, 2011), a Educação Física, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais, pode-se afirmar que o professor desta disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo. Como provavelmente, em algumas situações, o professor não terá de imediato esse atendimento proporcionado por socorristas, supõe-se que, por ser a pessoa mais

próxima da vítima, naquele momento, o professor acaba por ser o responsável pela prestação de primeiros socorros.

A segunda situação, referida anteriormente está presente uma realidade muito diferente da realidade de lecionar Educação Física, lecionar uma turma de Desporto Escolar. Esta foi uma das tarefas atribuídas aos professores estagiários da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, uma vez mais porque o professor orientador não tinha turmas suficientes para os três estagiários poderem cumprir as 45 aulas exigidas.

No entanto, também nestas aulas estavam sujeitos a uma avaliação, e sendo estas extracurriculares estávamos perante uma situação ingrata e por vezes difícil de lidar. Uma vez que os alunos tinham motivações diferentes, o estagiário teve que impôr uma abordagem também diferente de uma aula de Educação Física. Mesmo assim conseguimos alcançar o sucesso tanto a lecionar, como no desenvolvimento dos alunos na modalidade lecionada.

Segundo a literatura *“o desporto escolar é uma área transversal da Educação Física com impacto em diversas áreas sociais”*. (in Ministério da Educação, 2009)

Também é considerado *“um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.”* (in Ministério da Educação, 2009)

Após o professor estagiário ter refletido acerca desta citação, esta chamou-lhe atenção e coloca aqui uma crítica. Queremos promover a saúde, mas o tempo de aplicação é muito diminuto. Para ser realizado um trabalho com aplicação prática efetiva, seria necessário disponibilizar mais tempo útil de prática.

Posto isto, de acordo com o Ministério de Educação (2009), *“é necessário olhar para o Desporto Escolar de uma nova perspetiva para que esre se afirme definitivamente de forma sustentada. Pretende-se um Desporto Escolar em modelo aberto, democrático e participado, com atividade interna em continuidade da Educação Física, promovida pelo respetivo departamento ou grupo, uma forma de promoção da aquisição de hábitos de vida saudável e numa perspetiva de atividades não curricular e não obrigatória, dentro do conceito de escola a tempo inteiro.”*

Acha também, relevante referir que o desporto escolar apresenta alguns objetivos estratégicos, dos quais destaca:

- Melhorar a qualidade de vida da Educação;
- Aumentar as oportunidades de prática desportiva de qualidade;
- Aumentar o sucesso escolar;
- Formar mais e melhores praticantes;
- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Aumentar a visibilidade das boas práticas;
- Melhorar métodos de ensino/aprendizagem;
- Adaptar ofertas às necessidades;
- Criar instrumentos facilitadores de inclusão;
- Melhorar a imagem e divulgação do Desporto Escolar;
- Valorizar a formação profissional. (*in* Ministério de Educação, 2009)

Refletindo agora acerca da terceira e última situação, a turma de 10.º ano de Multimédia, houve a necessidade de fazer alguns reajustamentos na planificação das aulas, como ajustar os exercícios planeados a um aluno específico, que a meio do ano letivo foi considerado como um aluno com Necessidades Educativas Especiais e também adaptar-me a novas situações de emergência.

Durante uma aula de Educação Física desta mesma turma, uma aluna, já quase no fim da aula começou a perder as forças e a tremer.

Felizmente o estagiário soube lidar muito bem com a situação, a aluna foi logo colocada fora do campo, deitada num colchão, coberta por alguns casacos e de imediato foi-lhe colocado açúcar na língua, para mais facilmente o organismo conseguir absorvê-lo.

O estagiário, nesta situações em específico já se sentia mais à vontade, uma vez que tinha frequentado um curso de primeiros socorros no ano anterior ao estágio.

Assim, de acordo com alguma literatura, o estagiário estava informado que, a hipoglicemia, pode ser causada por não comer o suficiente. Quando esta situação acontece deve comer algo doce, como açúcar. (Moreno, 2011)

Após esta situação, e após aluna já ter sido observada por especialistas, o estagiário conversou com a aluna, a qual confirmou não se ter alimentado antes da aula de Educação Física (primeira aula do dia). O estagiário sugeriu algumas recomendações, as quais a aluna conseguiu cumprir ao longo do ano letivo.

A necessidade de intervenção educativa especializada foi posta em prática quase no fim do estágio, embora não fosse um aluno que apresentasse dificuldades na disciplina de Educação Física foi-nos proposto adaptar a nossa planificação para esse aluno, considerado um aluno com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E). (ver anexo IV)

Uma das definições de N.E.E., comumente usada no nosso país, diz-nos o seguinte: *“Os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socioemocional”*. (Correia, 2004 cit., Correia, 1997)

Como refere Chaves *et al.* (1993), *“cada criança é especial, que em termos de desenvolvimento, quer no que respeita a cuidados e necessidades educativas. Há crianças que, dadas as suas características, são simultaneamente semelhantes e diferentes dos seus parceiros da mesma faixa etária. As características das diferenças assentam, fundamentalmente, na presença de fatores diferenciais do seu potencial de funcionamento.”*

Também, Fonseca (1984, cit., Chavez *et al.*, 1993), refere que para ser conseguido um desenvolvimento das capacidades destas crianças, é fundamental fornecer a estas crianças uma intervenção educativa especializada, como meios e cuidados especiais, consoante as necessidades específicas de cada uma.

Assim as crianças com N.E.E. são aquelas que apresentam algumas destas características:

-Diferenças sensoriais, motoras e físicas;

-Diferenças cognitivas;

-Dificuldades de relação, problemas emocionais e de comportamento;

-Crianças cognitivamente e artisticamente subdotadas, que requerem uma intervenção educativa especial, para que seja conseguido um efetivo e total desenvolvimento do seu riquíssimo potencial.

Assim, perante estas crianças/alunos pode ser necessário modificar a planificação, pré - estabelecida pelos docentes, para permitir um acesso à vida e curriculum escolar normal a estas crianças. (Chaves *et al.*, 1993).

De uma forma positiva Rodrigues, 2003 afirma que, *“a Educação Física é julgada uma área importante de inclusão, dado que permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciem dificuldades. Este facto pode ser ilustrado com a omnipresença da E.F. em planos curriculares parciais elaborados para alunos com necessidades especiais. Mesmo tendo-se consciência das diferentes aptidões específicas de cada um, entende-se que a Educação Física é capaz de suscitar uma participação e um grau de satisfação elevados de alunos com níveis de desempenho muito diferentes.”*

No entanto, segundo Lyon e Flynn (1991, cit., Correia 2004), verificou o seguinte, *“dado que os problemas conceituais que caracterizam a área das dificuldades de aprendizagem não parecem ter tendência para diminuir num futuro próximo, a identificação de subgrupos e subtipos de dificuldades de aprendizagem pode ser melhor conseguida se considerarmos uma perspetiva longitudinal desenvolvimental”.*

2.3 Outras atividades desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico

Durante o estágio foi proposto aos professores estagiários organizar algumas atividades na escola, como o ajudar na realização de jogos para receber os alunos do 5º ano de escolaridade, o corta-mato, o peddy paper na “Semana da Fontes” (semana do aniversário da escola). Todas estas atividades tiveram um impacto

bastante positivo para toda a comunidade escolar, pois tornaram-se dias lúdicos, no entanto, sempre com a intenção de testar os conhecimentos dos alunos.

Segundo Beckett, (2002 cit., Simão 2005), mostrou no seu estudo que *“a participação em algumas atividades extracurriculares melhoram o desempenho académico....”*. Também, *“realça a participação em desportos interescolas, pois estes promovem o desempenho dos alunos, relativamente às relações sociais com os alunos.”*

“Os sucessos extracurriculares, podem mostrar ao jovem que este tem talento e capacidades, impedindo que se sinta fracassado e criando objetivos atingir. É essencial que se saiba transferir estas competências para o domínio académico, podendo o aluno observar que o seu desenvolvimento nesta área acarreta uma maior eficácia de estudo, fazendo prever um maior sucesso académico.” (Beckett, 2002 cit., Simão 2005)

2.4. Planificação

A planificação das aulas para este ano de estágio foi realizada em três situações distintas:

- 12º ano de Desporto Tecnológico,
- 10º ano de Multimédia,
- Desporto Escolar.

Dentro de uma planificação global destas três situações, foi-nos solicitado que intervíssemos numa parte.

Coube então lecionar as seguintes Unidades Didáticas:

- Estagiário Pedro Andrade: ginástica de aparelhos (6 aulas) e de badminton (14 aulas) á turma do 10º ano, futebol ao 12º ano (8 aulas) e futsal (18 aulas) no Desporto Escolar;

- Estagiária Daniela Rola: ginástica de solo (7 aulas) e voleibol (12 aulas) á turma de 10ºano, andebol (8 aulas) á turma de 12º ano e futsal (18 aulas) no Desporto Escolar;
- Estagiária Romina Fonseca: dança (7 aulas) e andebol (14 aulas) á turma de 10º ano, basquetebol (8 aulas) á turma de 12ºano e futsal (17 aulas) no Desporto Escolar;
- Professor Pedro Seco: módulo de atividade física/contexto e saúde I (10 aulas) e futsal (2 aulas) no Desporto Escolar.

Relativamente à parte que o professor estagiário lecionou, é importante referir que foi feita a aplicação de quase a totalidade dos conteúdos lecionados, uma vez que com a dificuldade dos alunos a aparecer durante as aulas disponibilizou mais tempo de aula para alguns conteúdos e por consequência atrasou o início de outros. No entanto apenas aconteceu na turma do 10º ano.

Posto isto, a planificação destes conteúdos foi cumprida quase na totalidade. (ver anexo II e III)

3. Conclusão e propostas futuras

Por muito boa que seja a formação inicial ministrada pela Faculdade, nomeadamente na sua componente científica, por si só não basta para preparar um aluno para a prática da profissão de docente, pois nem sempre o que está projetado no papel é fácil colocar em prática na realidade.

Neste caso particular, o estagiário sentiu bastante isso ao longo da sua intervenção como docente, no entanto, essas lacunas foram sendo colmatadas ao longo do estágio.

Posto isto, é notório que os futuros professores precisam conhecer o mais cedo possível a realidade com que irão trabalhar.

Sendo assim a primeira fase deste Mestrado poderia contribuir significativamente para a minimização destas lacunas, aproveitando a unidade curricular de Didática para proporcionar aos alunos desta cadeira, um primeiro contacto com a profissão de docente em contexto real, não tanto de intervenção mas sim de observação. Poderiam ter o seu primeiro contacto com a realidade que os espera.

A Professora Cecilia Borges partilhou, na sua comunicação sobre "A experiência do estágio pedagógico de educação física em Quebec e a construção da identidade docente" a experiência de supervisão pedagógica, noutro país, teoricamente mais desenvolvido que Portugal. Nesta partilha ficou bem patente a forma diversificada, da nossa, como o estágio naquele país se desenrola ao longo de 4 anos de forma intermitente e variada na sua duração e tempo. Esta abordagem provocou em si algumas reflexões que parecem discutíveis. Da mesma forma que pensa que os alunos estagiários no nosso sistema de ensino deveriam passar mais tempo na escola em diferentes anos, também não concordo totalmente que no primeiro ano e segundo do curso passam tempo na escola pois parece-me fundamental a aquisição de algumas práticas e conceitos chave para poderem encarar o estágio, ou seja, a realidade escolar de outra forma. Em resumo, o professor estagiário é mais defensor de uma medida intermédia entre a nossa prática (Portugal) e a prática em termos genéricos utilizada no Quebec.

Defende que de uma forma mais precoce do que atualmente os estagiários vão para escola, não tendo no entanto a certeza de que essa prática deverá ser tão precoce como a referida.

Como professores estagiários temos a noção que a nossa formação não termina por aqui, pelo contrário, haverá sempre algo mais a aprender, a melhorar e alterar ao longo da carreira de docente, pois não existem professores perfeitos, mas sim profissionais da educação que, têm que aprender a adaptar-se às constantes exigências com que se depara um professor ao longo da sua carreira.

Após reflexão feita à prática pedagógica realizada durante este ano letivo, o estagiário julga ser necessário adquirir e consolidar alguns conhecimentos, tanto a nível científico como ao nível da dimensão pessoal.

Em suma, ao longo desta intervenção pedagógica, para além de desenvolver competências como a autonomia na tomada de decisões, o espírito de iniciativa, o sentido crítico, a imaginação, a busca de soluções para eventuais problemas e a disponibilidade para os outros também, despertou para a importância de valores e atitudes do “saber estar” e do “saber ser”.

Referências Bibliográficas

Abreu S., *“A Gestão do Tempo, a Oportunidade de Prática e os Comportamentos de Indisciplina, no ensino do Rolamento à Frente, à Retaguarda e do Apoio Facial Invertido, em aulas de Educação Física”*, 2000.

ALBUQUERQUE A., Graça A., Januário C., *“Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física.”*, Tese de Doutoramento, Ed. de autor. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Porto, 2003.

Amaral C., Neto P., Rodrigues V., *“Exercício Físico e asma: uma relação entre estímulo e tratamento”*, EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires- Ano 16- Nº157, Junho 2011.

BORGES C., *“A experiência do estágio pedagógico de Educação Física em Quebec e a construção da identidade docente”* – um estudo de caso, dados recolhido de um testemunho pessoal, ISMAI, 2012.

CORREIA L., *Análise Psicológica*, 2 (XXII): 369-376 *“Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais”*, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho. Pág.372, 374. 2004.

CHAVES, J. Coutinh C., Dias M., *“A imagem no ensino de crianças com necessidades educativas especiais”*, Revista portuguesa de educação I,E, - Universidade do Minho, pág.58. 1993.

DUCHINI, R. ; Ferracioli I., Ferracioli M., *“Benefícios que as atividades Físicas proporcionam aos asmáticos”*, EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 16 – Nº157, Junho. 2010.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da educação física*. São Paulo, Scipione, 2006.

MORENO M., *Manual de Técnicas de Socorrismo, Área de Formação-861*, pág.23. Junho 2011.

Publicações do Ministério da Educação, *Desporto escolar para 2009/2013*, GCDE/DGIDC – Ministério da Educação, pág.3, 5. Junho 2009.

SANTOS R., Siqueira G., Soares L., “*Atuação do professor de educação física diante de situações de primeiros socorros*”, EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 15 – Nº154, Março 2011.

SIMÃO R., “*A relação entre atividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito e autoestima dos alunos*”, Monografia de final de curso-licenciatura em Psicologia, ISPA, pág.20,21. Lisboa 2005.

RODRUGUES D., “*A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas*”, Departamento de Educação Especial e Reabilitação, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, pág.72. 2003.

www.escolasecundariafontespereirademelo.pt

Anexos

